



**Rede CFES**  
Formação e Assessoria Técnica  
Sudeste

## Relatório de Atividades Formativas Projeto Rede CFES-Sudeste

### 1. Identificação do Convênio e Atividade:

<b>Título do Projeto:</b> CENTRO DE FORMAÇÃO E APOIO A ASSESSORIA TÉCNICA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA – REDE CFES/SUDESTE	
<b>Número do Convênio:</b> (775193/2012)	<b>Nº Processo:</b> (47975.000624/2012-15)
<b>UF:</b> São Paulo	<b>Município:</b> Iguape
<b>Meta:</b> 3	<b>Etapa:</b> 3.1
<b>Carga Horária Prevista:</b> 16h	<b>Participações Previstas:</b> Juliana Greco Rosana Rocha
<b>Atividade:</b> Oficinas locais/territoriais	
<b>Data:</b> 18 e 19 de março de 2015	

### 2. Organização e acompanhamento:

<b>Como foi o processo de organização da atividade ? Houve participação do Coletivo estadual de Formação ?</b> No coletivo estadual foram tirados os representantes que foram os assessores da Oficina, realizando junto com o articulador local o planejamento da Oficina
<b>Entidade parceira responsável pela execução estadual:</b> NESOL-USP
<b>Nome da pessoa responsável pelo relatório:</b> Ana Luzia Alvares de Laporte
<b>Nome do(a) representante do IMS que acompanhou a atividade:</b>

### 3. Situação de desempenho do projeto quanto aos beneficiários (previstos e alcançados):

Características dos Beneficiários	Nº Previsto		Nº Alcançado		
	Direta	Indireta (x 4)	Direta		Indireta (x 4)
	Nº	Nº	Nº	%	Nº
Pessoas Físicas					
Homens					
Mulheres	30	120	21	100	84
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>120</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>84</b>
Coletivos e organizações			Direta		Indireta (x 4)
	Nº	Nº	Nº	%	Nº
Empreendimentos econômicos Solidários (EES)	12	48	7	33	28
Outras (Entidade de Apoio e Fomento, Órgãos Governamentais)	18	72	14	67	56
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>120</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>84</b>
Famílias beneficiadas pelos EES	Direta	Indireta	Direta		Indireta

	Nº	Nº	Nº	%	Nº
Famílias beneficiadas pelos EES	Não se aplica		Não se aplica		
<b>Total</b>					

#### 4. Sobre o conteúdo da atividade formativa

##### **Objetivo da atividade:**

*Discussão da economia solidária e questão de gênero*

##### **Temática da atividade:**

*Encontro das mulheres rurais da economia solidária*

##### **Coordenação da Atividade:**

*Coletivo Estadual de Formação*

##### **Houve colaborador (a) / assessor (a) convidado (a):**

Juliana Greco

Rosana Rocha

##### **Descrever a programação (passo a passo):**

18/03

1. Apresentação da Oficina
2. Apresentação das pessoas
3. Apresentação dos atores locais
4. O Movimento de economia solidária
5. Trabalho em Grupo, pensando o território:
6. Filme - Mulheres invisíveis (SOF – Sempre Viva organização feminista)

19/03

1. Trabalho em grupo - Muro das lamentações
2. Apresentação experiência da Rede Xique-xique
3. Como alcançar os sonhos - Encaminhamentos
4. Vídeos
5. Clube de Trocas
6. Informes
7. Avaliação

##### **Relato do que ocorreu na atividade (passo a passo):**

18/03

### **1. Apresentação da Oficina**

Em uma das primeiras reuniões do projeto escolhemos fazer as Oficinas Locais com o intuito de difundir a economia solidária. No Vale do Ribeira existe muito potencial para economia solidária, a escolha de fazer com as mulheres veio porque são as mulheres que “tocam o barco” e elas estão muito envolvidas. O foco foram os grupos de mulheres do Vale que precisam de um apoio para melhorar sua organização.

### **2. Apresentação das pessoas**

*Dinâmica: Cada uma falar 3 momentos que aconteceram para a pessoa chegar aqui hoje*

*Tamar (Rede Cananéia)*

Tati, Ju e Rô iam nas reuniões da rede Cananéia e diziam que economia solidária tinha a minha cara, estou aqui para saber porque

*Margarete (Ilha comprida)*

Esta vivendo um momento sabático. Veio de Guarulhos ela tinha um negócio, aprendeu um pouco das corporações e não se identificou. Quer aprender mais sobre

economia.

Geni

Trabalha com artesanato, soube que o encontro era só de mulheres

Creusa

Artesã , veio ao encontro para aprender e tentar organizar os grupos

Anísia

Associação de artesãos de Iguape. Veio para Iguape (era de SP) e optou por trabalhar com artesanato para poder estar com o filho, depois fundaram a associação e agora estão querendo alavancar e mostrar a cara da economia solidária.

Márcia

Professora, não faz parte de grupo e é voluntária nos saraus literário e musical de Iguape. Não fica parada foi convidada sem saber do tema. Aonde tem mulher a coisa anda.

Fátima (Cananéia)

Em 2006 teve um divórcio e, por conta disso, entrou na reciclagem, queria andar muito. O processo foi muito difícil. Conheceu a Rede Cananéia. E neste momento a cooperativa está precisando de união.

Bruniele

Trabalha com artesanato, há 10 anos. Surgiu a proposta de representar a rua do artesão.

Rosalina

Guarani, mora na aldeia em Iguape, depois do Bairro do Capara. Ainda não conhece a economia solidária. Veio de Cananéia.

Marli

Artesã, sempre gostou de participar de cursos e reuniões. Acredita que economia solidária é a cara da associação de artesãos.

Agostinha

Aldeia Guarani do município de Iguape. É a primeira vez que está participando.

Esther

Foi artesã quando morava em Brasília, sempre foi muito rebelde com o sistema, estará aonde existe solidariedade. Já peregrinou muito buscando um caminho espiritual. Ficou muito amiga dos índios Guarani, está há 26 anos em Pariquera. Faz acupuntura nos Guarani, mas eles são muito diferentes, em 5 minutos tudo acontece.

Marina

Aldeia Guarani de Pariquera, Trabalha com artesanato.

Cláudia

Atualmente é professora. É de Santa Catarina, mas mora há 13 anos na Aldeia de Pariquera

Analu

Rosana

Veio para o Vale do Ribeira (Ilha Comprida) de São Paulo, mas é de Santos. Aqui as

peças são mais criativas para viver e começou a ter contato com outro tipo de visão de mundo. Quando conheceu o que era a cooperativa ficou encantada – é um trabalho sem patrão. Entrou no CFES em 2010. E chegou na Oficina de hoje porque começou a trabalhar em um projeto de economia feminista, pensando a importância que as mulheres tem para a economia.

Juliana

Quando estava fazendo faculdade foi trabalhar em um hotel e trabalhava para uma pessoa esquisita e a polícia foi atrás dele, que não estava e levaram o carro dele embora. O chefe foi preso, pois trabalhava com tráfico de órgãos. Ela decidiu que nunca mais teria chefe. Ela vinha para a praia e sempre sentia que teria que ficar, mudou para Cananéia e foi muito difícil. Trabalhava de voluntária no Horto Florestal. Quando foi fundada a rede cananéia ela entrou.

Rita

Trabalha com as comunidades indígenas. Não sabe o primeiro contato que teve com a economia solidária, há muitos anos tem uma vida alternativa. Trabalha também com os caiçaras e quilombolas. Economia solidária é o que fazemos todos os dias, não é muita novidade, só o nome. Aprendemos mais com quem vive nas comunidades do que ensinamos.

## Discussão

### O que é sistema?

Um aparelho de TV para funcionar precisa de várias peças, cada uma dá energia para a outra e isso é que faz com que tudo funcione. Vivemos em um sistema capitalista, para ele funcionar precisa da exploração do trabalho. Tem alguém que é dono do capital, da terra e a maior parte do trabalho é feita por quem não tem o capital.

O conjunto de pessoas que dependem uns dos outros e de recursos para tudo funcionar. O problema não é a propriedade privada, mas a concentração. Aqui estamos tentando construir um sistema diferente ao capitalista.

O mais importante desse encontro é crescermos juntos. Deixemos o sistema capitalista para lá hoje e vamos construir um feixe, unidos pelo mesmo objetivo poderemos crescer.

Perguntas:

- economia solidária é só para artesanato?
- Exemplos de práticas solidárias

As respostas para estas virão ao longo do encontro

## 3. Apresentação dos atores locais

*Cada representante apresentará seu grupo, dizendo onde fica e o que faz*

	IDESC – Ong que tem a sede em Registro. Projetos:	
	vivero, costura, saúde , produção de mudas. O instituto começou voltado a resolver as questões ambientais. Iniciativas para desenvolver a renda a partir de uma organização coletiva.	
	Associação do artesão e produtores caseiros Iguape	

	Tem um espaço de comercialização, são em torno de 30 associados (grupos e individuais). Acompanham desde a produção à comercialização, participam de feiras na região. Também tem um ponto de informações turísticas, oficinas de artesanatos, saraus mensais, vendem cds, livros e artes plásticas de produtores da região.	
	<b>FUNAI</b>	
	Rita trabalha em diversos municípios (Iguape, Pariquera, 7 Barras, Registro, etc.), trabalha com agroecologia (mudas de palmito jussara e pupunha, de frutas) O sistema guarani é de quintais agroflorestais, plantam sistemas consorciados a base é milho, mandioca, também a batata doce. A plantação é para consumo, não tem excedente (quando sobra falam que é para os passarinhos) Pelo menos 5 comunidades que tem CNPJ, existe uma natureza jurídica que é “comunidade indígena”, esta é menos burocrática. O trabalho com sementes é muito interessante, buscamos incentivar o trabalho com o milho sobretudo, a questão da semente está associada à questão mística.	
	<b>Rede Cananéia</b>	
	A equipe ajuda as comunidades e grupos de Cananéia com a parte burocrática, de geração de renda.	
	<b>Coopercanis</b>	
	Trabalha com a coleta e separação de materiais recicláveis em Cananéia	
	<b>Grupo de Mulheres Costureiras e artesãs Quilombo Mandira</b>	
	Grupo de 13 mulheres costureiras e artesãs. Cada uma trabalha nas suas casas, comercializam para os turistas. Trabalham também com sementes, cipós. No quilombo também trabalham com turismo e com produção de ostras. Para receber os turistas também tem um grupo de alimentação.	
	<b>Rua do artesão – Centro de Cananéia</b>	
	11 quiosques que comercializam artesanato em geral: em bambu, comidas típicas, instrumentos	
	<b>Toque natural – Pariquera</b>	
	Atendimento acumpuntura, atendimento de doula, trabalha com diversos tipos de terapia. Lugar de atendimento e aconselhamento. Também fazem vivências xamânicas.	
	<b>Aldeia Itapuã – Iguape (Capara)</b>	
	Artesanato de madeira, esculturas, colares de sementes e miçangas Roça de milho e batata doce Produção de cestos	
	<b>Aldeia Yrejy-ty – Agostinha é a primeira Cacique mulher</b>	
	Artesanato medicina natural trabalha com argila	
	<b>Aldeia Pindo-ty (Pariquera Açu)</b>	
	Artesanato Plantação mandioca, batata doce, banana, palmito (para consumo) Escola indígena na aldeia de primeiro ao nono ano (só tem uma sala, as vezes tem 2 professores – são 30 crianças).	

## 4. O Movimento de economia solidária

A apresentação mostra que a economia solidária vai muito além do artesanato. Vimos também como os atores são diversos. Há três tipos de atores:

a) *Empreendimentos economia solidária* (grupos coletivos, decisão participativa, não tem um mandando e um monte obedecendo, coordenação rotativa)

- O trabalho dos catadores é um dos mais precários, tem o menor pagamento. É difícil trabalhar coletivamente, porque os catadores estão acostumados a coletar o material e vender no dia, não juntar coletivamente.
- Demanda um processo de educação e paciência, que demora.
- Cada empreendimento se organiza de um jeito, não existe uma fórmula. Mesmo entre os catadores, tem associação em que todos recebem a mesma coisa, outras que se recebe por produção.
- Também há grupos em que o objetivo não é ganhar dinheiro, há grupos de mulheres que juntas suprem necessidades (como a de alimento), mas não necessariamente dinheiro.
- Uma característica importante é esse trabalho em liberdade, por exemplo, na cooperativa de catadores resolveram ter uma horta, podem criar.
- Muitas vezes nos acomodamos a uma situação que não está boa por uma segurança, por exemplo, a trabalhar e não conseguir estar com os filhos, estar consigo mesmo, os indígenas não tem tanto isso.
- Um conceito que a economia solidária usa muito é do “bem viver” que é dos indígenas

b) *Poder Público*

- Faz parte do governo, mas não tem necessariamente haver com o partido.
- Na FUNAI, por exemplo, tentam dar acesso aos recursos da cidadania. São empregados da população e não do governo. Os servidores públicos, servem o público.
- É preciso fiscalizar e demandar as políticas públicas para que elas cheguem a quem tem que chegar.
- A sociedade é dividida em setores: 1o setor – Poder Público (polícia, cetesb, escolas, fórum, câmara, hospital, etc...), 2o setor – Iniciativa Privada – empresas e 3o setor – sociedade civil organizada
- As políticas atuam também apoiando setores determinados (acesso à educação, saúde, etc...)
- Em relação à economia solidária é o apoio às iniciativas econômicas. A luta é para reconhecer como um direito das pessoas a trabalhar e se organizar associativamente.
- Em Registro tem uma estrutura criada (único município do Vale)
- O desafio é manter a autonomia também em relação ao governo. Assim, é importante os grupos se fortalecerem e demandarem do poder público, porque é no Estado que está o dinheiro.

*Doar a roupa para uma senhora que precisa é economia solidária?*

Tudo o que é econômico está relacionado com a nossa sobrevivência, nessa relação de doação não existe uma questão econômica.

Economia solidária é formado por grupos que trabalham coletivamente, produzindo, vendendo ou consumindo. Também há outro segmento que são as finanças solidárias.

Qual a diferença entre o assistencialismo e a economia solidária? Quando estamos envolvidos em uma rede de trocas mais amplas, não estamos tratando os outros como coitadinhos.

O conceito de economia solidária está em construção.

Economia é algo que fazemos o dia todo, não é algo só do Estado. Cuidar da família é um exercício de economia, que podemos ir ampliando.

É importante também chegar sensivelmente nas coisas, ter esse cuidado com o meio ambiente.

c) Entidades de Apoio e Fomento

- apoiam a criação de grupos
- outras dão assessoria aos grupos

Caso da Associação de artesãos de Iguape que irá apoiar grupos e comunidades, assim, são um EES e começarão a trabalhar com assessoria à grupos, pois farão um projeto da Petrobrás (querem que os associados entendam todos os processos).

Outra demanda da Associação veio da Prefeitura de Registro que convidou para gerir um espaço de artesãos no mercado municipal. É um grande desafio.

## **5. Trabalho em Grupo, pensando o território:**

Cada grupo irá desenhar/mapear as ações de economia da cidade/região

**a) Ilha comprida – Iguape**

**elementos:**

- turismo de pesca
- Vila Nova, mestre de construção de instrumentos
- Igreja Católica (Festa do Bom Jesus, Turismo religioso)
- Icapara (Turismo ecológico, pescadores, festa da Tainha)
- Biblioteca Icapara (Estudo, Oficina, eventos)
- Prefeitura (eventos, múseu)
- AAPCI (artesanato, produtos caseiros, artes plásticas, livros e cd's e eventos culturais e turísticos)
- Salão do Fandango (Rocio, Centro)
- Jairo (panela de barro)
- Produtores de Horti-Fruti (peixe, carnes, produtos caseiros – pães, doces, bolos, compotas, queijos, massas, molhos)
- Itimirim (artesanato de fibra de banana)
- Rocio (festa nossa, senhora do Rocio, Eventos no bairro, pesca artesanal)

***Se colocarmos a economia solidária com o turismo, onde colocamos?***

Tem alguns grupos que estão tentando, mas nada muito solidificado.

Existem empresas em Iguape que não estão em outros municípios do Vale. Na cidade existe potencial econômico. O movimento de economia solidária ainda é muito pequeno. A AAPCI é um ator forte dentro desse universo.

O turismo não está estruturado no município. Quem chega pela primeira vez não conhece nada.

Em Cananéia o turismo também não está estruturado, quando se chega lá as pessoas dizem para passear na Ilha do Cardoso. Em muitos lugares o que é considerado “serviço satisfatório” é a empresa capitalista. “satisfatório” deveria ser indicar a senhora que faz a comida caseira local.

**b) Cananéia –**

Desenho com os seguintes elementos: pesca, artesanato, reciclagem, turismo, centro histórico e portal.

### **Discussão**

No desenho aparece como economicamente forte no local: pesca, turismo (centro histórico), artesanato e reciclagem

Uma coisa que poderia ter aparecido são as ilhas

Faltaram alguns elementos, por exemplo a cooperativa de ostra do Mandira. Cada um pega o quanto consegue e vendem coletivamente, cada um recebe por quanto pegou. Também conseguiram beneficiar a produção juntos. Isso é importante porque, em geral, agricultores e pescadores trabalham com produto que tem baixo valor agregado. Também conseguiram um veículo que entrega ostra por todo o litoral.

*Onde está economia solidária no desenho?*

Na pesca existe muito a forma capitalista de trabalho, assim como no turismo. Existe a organização solidária para cultivo da ostra.

Na enseada da baleia existia uma forma mais solidária de pesca, porém ainda não era economia solidária.

O pescador artesanal ou o produtor indígena faz economia solidária? Como trabalhar com os grupos econômicos com base familiar? Não são economia solidária? Eles trabalham em autogestão?

Uma reunião guarani tem uma dinâmica completamente diferente da nossa. Na reunião guarani não tem réplica, não se retruca. Uma pessoa fala e os outros escutam, demora e no final se chega a uma decisão.

Havia uma cooperativa de pescadores artesanais em Cananéia e eles tinham muito dificuldade de assumir a cooperativa, porque o trabalho possui características muito individuais. Eles concorrem entre eles, muitas vezes não cooperam.

A maioria dos pescadores não pesca sozinha, mas em parceria. Muitas vezes determinam quem pode pescar em cada faixa da praia.

O artesanato é feito individualmente, porém é uma das atividades que mais vemos a cooperação das pessoas.

As atividades culturais (por exemplo o fandango) também são um potencial de Cananéia.

### **c) Aldeias**

Desenho representa duas aldeias: em Pariquera-Açu e outra em Iguape. Colocaram o que é produzido nas duas. Em Pariquera: laranja, banana, milho, colar, brinco, cesta e pulseira. Em Iguape: colar, cesta, mandioca, cerâmica, tatu (animais de madeira), palmito, palmeira

*Discussão*

Os turistas buscam a visita às aldeias. Seria interessante a organização para recebê-los, pensar o como

### **\*\* Pensando nos três cartazes: onde estão as mulheres?**

Na pesca são a minoria.

Na agricultura homens e mulheres trabalham, porém existem funções nas quais há maior número de homens.

Pode ser por estrutura física.

Existem diferenças construídas culturalmente. Mas há mudanças, por exemplo, há empresas que já estão preferindo motoristas mulheres.

Poucas são as mulheres motoristas.

No artesanato a maioria das trabalhadoras são mulheres.

O tempo de trabalho também define essa divisão sexual do trabalho. A mulher não pode pegar um trabalho que irá ficar semanas longe da família.

No geral os homens estão nas atividades que são melhor remuneradas.

Mesmo quando as mulheres fazem a mesma atividade que os homens, elas recebem menos.

Essas diferenças são estudadas em pesquisas que dizem, por exemplo, que as mulheres recebem 30% menos.

Existem mais mulheres nas áreas: educação, saúde, trabalhos relacionados às esferas domésticas.

## **6. Filme - Mulheres invisíveis (SOF – Sempre Viva organização feminista)**

Organização só trabalha com mulheres, começou trabalhando com saúde. Tem dois projetos no vale: ATER (assistência técnica para as mulheres do campo) e CODETER (participação das mulheres nos colegiados de assistência técnica rural)

Divisão entre trabalho produtivo (remunerado) e reprodutivo (não remunerado). O trabalho produtivo é garantido pelo reprodutivo, que na sociedade patriarcal não é considerado.

As mulheres tem uma dupla jornada de trabalho e seu papel econômico no âmbito da casa não é reconhecido.

O filme mostra mais a realidade da mulher urbana.

Mostra como se dá a divisão das tarefas, as diferentes remunerações, etc..

O nome do filme “mulheres invisíveis” é porque todo o trabalho que as mulheres fazem na casa não aparece. O conceito de trabalho reprodutivo, aquele que é de cuidado de casa, família, alimento, toda a base para o trabalho produtivo acontecer. Portanto, a economia que existe não considera esse trabalho.

A maternidade é um fator que dificulta o desenvolvimento profissional da mulher, pois ela terá que se retirar um tempo do trabalho.

O movimento de mulheres luta para que o Estado garanta, por meio de políticas públicas, a possibilidade de ela trabalhar por meio de creches, restaurantes populares.

Porém, também precisamos discutir a forma como somos educadas e educamos. Nós também precisamos valorizar os trabalhos que fazemos. Temos que repensar o porque precisamos dar conta de tudo.

19/03

### **1. Trabalho em grupo - Muro das lamentações**

**Levantar o que dificulta a ação do grupo**

#### **Iguape**

- Falta de apoio do poder público

Principalmente a prefeitura Gestão muda muito, existem gestões em que ficamos totalmente abandonados.

- Dificuldade de integração em relação aos grupos
- Sensibilização, capacitação e formação para uma cultura associativista e solidária

- Transparência nas prestações de contas - *dificuldade comum às outras regiões*
- Estrutura física dos grupos – para produção também (não dá pra ficar dependendo de uma igreja ou da casa de alguém)

### Aldeias

- Comunicação deficiente com a comunidade e demora na “saída” de recursos dos projetos - Funai muitas vezes não entende o que o índio quer. A coordenação inventa coisas e quer colocar na aldeia e não é exatamente o que o índio quer. Por exemplo eles levaram um pirógrafo, mas a técnica de artesanato é com ferro quente e não tem luz na aldeia, o pirógrafo está parado. - Muitas vezes isto está relacionado com o problema de comunicação. A Funai chega e pergunta: “vcs querem isso” e não pergunta o que as comunidades querem
- Falta de recurso
- Falta do entendimento da “lógica dos projetos” (burocracia, falta de flexibilidade, não chega o dinheiro diretamente nas famílias) – *dificuldade comum às outras regiões*
- A não demarcação da terra – A relação dos Guarani com a terra é muito diferente, existe um fluxo contínuo que ocorre em um corredor de aldeias por todo o Brasil. O processo é muito lento, é formado um Grupo técnico que precisa fazer um estudo de que o território é Guarani, no caso da região este GT se formou em 2009 e só terminou o relatório este ano. Depois do relatório existe o processo político, quando o estudo é publicizado e contestado (por outros proprietários) - *Dificuldade de o poder público entender as lógicas das comunidades tradicionais.*
- Sustentabilidade da comunidade – Segurança alimentar (acesso à comida de qualidade), acesso sementes (atualmente há escassez de sementes, pois a indústria produz sementes híbridas), qualidade das terras (muitas vezes os indígenas estão em terras totalmente exauridas), saúde (muitos problemas que dificultam os indígenas de trabalhar).
- Acesso das aldeias (muito perto é ruim e longe também é difícil, sobretudo pelo difícil acesso às estruturas, como a de saúde e dificuldade de comunicação)
- Saúde indígena - Atendimento de saúde muito precário, dificuldade de acesso às mudas de medicinais, necessidade de um atendimento diferenciado, demora no atendimento (não tem remédio, dentista), os agentes de saúde são somente homens
- Artesanato Guarani – ter ponto de venda próximo à aldeia, dificuldade de acesso às matérias-primas (custo e disponibilidade), a questão do preço e da forma de venda

### Cananéia

- Falta de divulgação e união dos artesãos da Rua do Artesão. As pessoas não se vêem como grupo.
- Algumas vezes recurso do projeto causa conflitos
- Erosão - com a erosão que aconteceu dia 7 de fevereiro por conta da manobra feita pelo Catamarã que derrubou 4 casas, a comunidade parou vários trabalhos, também haverá menos lugar para turistas. Houve um grande impacto econômico.
- Falta de catador – no início eram 20 catadores. Depois de muita batalha conseguiram um ponto para fazerem a separação e, posteriormente para conseguir a documentação. O presidente da cooperativa teve que sair da cidade, para conseguir outro trabalho. A cooperativa foi se esvaziando.

Não há experiências de catadores no Vale.

- Falta de valorização do artesanato dentro da própria comunidade (muitas vezes a pessoa de dentro vê o trabalho e também sabe fazer, mas a pessoa de fora não sabe)
- Falta de espaços para venda

## 2. Apresentação experiência da Rede Xique-xique

Grupo trabalha com agroecologia, economia solidária e feminismo. Eles ficam no nordeste e Xique-xique é o nome de um cactus muito resistente do nordeste. Atualmente a rede está em 50 municípios

em 2 estados e 12 espaços de comercialização, além das feiras. A rede começou no Rio Grande do Norte, em uma cidade chamada Mossoró, que é industrial.

Apresentação do vídeo:

O processo se iniciou a partir de um grupo de mulheres de um assentamento. Elas identificavam várias atividades ao redor delas e construíram os princípios que eram importantes : produção orgânica, mulheres valorizadas, sem exploração, alimento saudável, geração de renda, igualdade de gênero, sem atravessador e preço justo.

Construíram uma associação a APT (Associação de parceiros e parceiras da terra), esta inicialmente era um grupo de consumidores que compravam dos grupos. A partir desta associação viabilizaram: formação de mulheres, formação de famílias e jovens, rótulos, circulação de produtos, espaço de comercialização, certificação participativa, busca de instrumentos que facilitem a vida da dona de casa e alternativas comuns que facilitem a vida dentro da rede.

### **Discussão**

Existem algumas semelhanças entre a experiência da xique-xique e a de Iguape, mas uma das diferenças é que elas começaram de um assentamento, de uma luta comum.

## **2. O que podemos fazer**

**Metodologia - Pessoas fizeram cochichos para formular as seguintes propostas:**

- Rua do artesão – intercâmbio com outros grupos
- Mandira – possibilidade de expor em Cananéia (ponto da enseada da Baleia)
- Reciclagem – união com a assistência social
- AAPCI – Buscar parcerias
- Conversas – para conhecimento das pessoas e reuniões de intercâmbio
- Divulgação dos problemas e questão da imagem que passamos
- Continuar a parceria – artesanato e turismo
- Comunicação – possibilitar o intercâmbio e parcerias (cada um saber como podemos nos ajudar)
- Rearticulação do Fórum regional de economia solidária

### **Discussão**

Os encontros são importantes, as precisamos conseguir partir para ação em cada encontro.

Os encontros poderiam também ser de trabalho conjunto ex: arrumar o espaço de um grupo.

*O próximo encontro será no sítio de Esther: Pariquera; cada pessoa pode levar uma comida. Podemos fazer um caxinha para contribuir com o espaço. Será nos dias 15 e 16 de maio.*

## **3. Vídeos**

Assistimos aos seguintes vídeos para preparar a dinâmica do Clube de Trocas.

### **Consumo**

Consciente coletivo – origem do que consumimos

<https://www.youtube.com/watch?v=IBuJHI-PTYc>

### **Clubes de trocas**

1a feira de Trocas Paranoá Solidário

<https://www.youtube.com/watch?v=tbXD72PGeKU>

Feira da gratidão

<https://www.youtube.com/watch?v=pZkAg-CXYOE>

## **4. Clube de Trocas**

Fizemos a dinâmica do Clube de Trocas, na qual cada mulher expôs o que trouxe e foi feita a dinâmica de trocas espontânea, sem moeda.

### **Informes**

- Feira de economia solidária e feminista 11 de abril em Pinheiros e encontro de mulheres dia 10 (o artesão terá hospedagem, transporte e alimentação)

## 5. Avaliação

Cada um dirá em uma palavra do que foi bom:

- experiência
- tudo
- energia
- gratidão
- tudo
- união
- ideias
- solidariedade
- simpatia
- sabedoria
- coração
- felicidade
- bom trabalho para todos
- bem
- emoção
- diversidade
- transição
- amor

### Mural de ideias

- Visita ao mercado municipal de Iguape
- Turismo na aldeia indígena

<b><i>Descrever as místicas e técnicas participativas utilizadas:</i></b>

<b>Avaliação:</b>
-------------------

Cada participante disse em uma palavra do que foi bom:
--

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• experiência</li><li>• tudo</li><li>• energia</li><li>• gratidão</li><li>• tudo</li><li>• união</li><li>• ideias</li><li>• solidariedade</li><li>• simpatia</li><li>• sabedoria</li><li>• coração</li><li>• felicidade</li><li>• bom trabalho para todos</li><li>• bem</li><li>• emoção</li><li>• diversidade</li></ul> |
|--|

- transição
- amor

**Encaminhamentos:**

O próximo encontro será no sítio de Esther: Pariquera; cada pessoa pode levar uma comida. Podemos fazer um caxinha para contribuir com o espaço. Será nos dias 15 e 16 de maio.

**Comentários e sugestões:****5. Avaliação da Entidade Parceira Estadual:****Houve dificuldades na execução da atividade ?**

*Não*

**Foram adotadas soluções para superar as dificuldades?****Quais as soluções adotadas ?****Como avalia a infraestrutura ?**

*Estrutura adequada para a atividade*

**Como avalia a participação das pessoas ?**

*Foram muito participativos os integrantes da Oficina*

**Como avalia a relação com o Coletivo/Rede Estadual de Educadores/as ?**

*O Coletivo (representantes) planejaram e executaram a oficina*

**Comentários e sugestões:****6. Sobre os produtos instrumentos de gestão do Projeto relativo à esta atividade**

(Ficha de Inscrição, Ficha da participante, Lista de Presença, Modelo de Relatório, Declaração que não possui vínculo com o Poder Público, Declaração do participante (Gestor Público) que não está recebendo diárias para o evento e Autorização de Uso de Imagem):

**Foram entregues todos os instrumentos? Comente/justifique:**

*Sim*

**7. Imagens (inserir algumas fotos da atividade):**





**Observação:** ao final colocar o documento em PDF

Parceria



Realização



Secretaria Nacional de  
**Economia Solidária**

Ministério do  
**Trabalho e Emprego**

